

Revista Adventista

«Até que todos cheguemos à unidade da fé, ao conhecimento do Filho de Deus» (Efésios 4:13)

Sumário

Mensagem da Divisão Sul-Europeia às Igrejas da União Portuguesa • Relatório da União Portuguesa, apresentado ao Conselho da Divisão em Zurique, em 12 de Dezembro de 1947 • Educação — O nosso sistema de educação • Calendário Adventista de 1948 • Alvos da União • Vantagens da vida campestre • «São os sabatistas que passam» • Açafate de notícias • Conselho da Divisão em Zurique — 10 a 17 de Dezembro de 1947 • Inauguração do nosso centro de evangelização no Porto • A importância da pontualidade na obra de Deus • Lições da história • Relatórios, etc.

N.º 44 ■ JANEIRO-FEVEREIRO DE 1948 ■ **1\$50**

«A causa de Deus reclama homens que possam ver com rapidez e agir instantaneamente, no tempo oportuno e com poder. Se esperarmos medir cada dificuldade, pesar cada perplexidade a defrontar, pouco haveis de realizar. Tereis obstáculos e dificuldades a encontrar a cada esquina e deveis, com propósito firme, estar decididos a vencê-los ou eles acabarão por vos vencer.

«Algumas vezes, vários caminhos e propósitos, diferentes modos de operação relacionados com a Obra de Deus estão em igual equilíbrio na mente; nessa altura precisamos do mais perfeito discernimento. Se algo tivermos de realizar com propósito, deverá ser feito no momento doirado. O mais leve inclinar da balança deveria ser visto e determinar o assunto imediatamente. Longas demoras cansam os anjos. É mais desculpável tomar uma decisão errada, em certos casos, do que continuar numa situação dúbia, permanecer hesitante, umas vezes a inclinar para um lado e outras

para outro. Mais perplexidades e desgraças resultam, em muitos casos, desta situação hesitante e dúbia do que de movimentos demasiados apressados.

«Verifiquei que muitas vitórias assinaladas e as mais terríveis derrotas foram obtidas em poucos minutos. Deus reclama acção pronta. Demoras, dúvidas, hesitações e indecisões dão, frequentemente, ao inimigo todas as vantagens...

«Vitórias se perdem, com frequência, devido a demoras. Nesta causa, haverá crises. Acção pronta e decisiva no tempo conveniente obterá triunfos gloriosos, ao passo que demoras e negligências darão grandes insucessos e desonra positiva para Deus. Movimentos rápidos no momento crítico desarmam muitas vezes o inimigo que fica desapontado e vencido, porque estava esperando tempo para executar planos e levantar artimanhas».

E. G. WHITE — *Obreiros Evangélicos*, págs. 133-134.

No nosso católico país é muito vulgar ouvirmos dizer a qualquer pessoa, em contacto com a nossa Fé, que não acredita na Igreja Católica porque «o padre Fulano fez...» e «o abade Cicrano aconteceu...». Depois segue-se a narração de acontecimentos infelizes, reais ou inventados, e quase sempre embelezados.

Devemos ouvir silenciosamente e apanhar a primeira oportunidade para desviar a conversação. Não interessam homens mas princípios. Por cada mau padre poderíamos apontar dezenas de bons padres. Por cada Papa reprovável existe outro amável. As acções dos homens só interessam no intuito de copiar as boas e evitar as más.

Não devemos deixar de ser católicos por causa dos homens mas por princípios, assim como não devemos ser Adventistas por mera simpatia humana mas por compreensão e adesão aos princípios.

Não há justo, nem um sequer» (Rom. 3:10).

A vida do ideal

Doenças imaginárias

É dos livros sobre doenças e taras nervosas que todos estamos sujeitos a graves perturbações orgânicas motivadas apenas pela imaginação. Basta que nos repugne qualquer trabalho para que o nosso sistema nervoso procure libertar-nos dele arranjando-nos sintomas alarmantes.

Certo professor, por exemplo, tinha uma forte hemorragia nasal sempre que qualquer aborrecimento surgia na sua vida escolar. Era a defesa orgânica contra uma situação antipática! Devido àquelas hemorragias oportunas livrava-se de uma situação desagradável. As mulheres, as nossas simpáticas companheiras, têm um sistema nervoso tão delicado que apresenta os mais tétricos sintomas à mais pequena contrariedade.

É à doença que recorrem os empregados públicos e particulares quando se querem livrar de maças. Alguns dão parte de doente não sentindo nenhuma dor. Mas

pode muito bem acontecer que sintam graves desarranjos, sintomas desagradabilíssimos, estejam de facto doentes!

E o pior é que tais abalos nervosos, se não forem dominados a tempo, têm a tendência de se tornarem o estado normal do indivíduo. Aqueles que acarinham os oportunos sintomas de doença que os libertam deste trabalho ou daquela maçada, correm o risco de ficarem mergulhados numa atmosfera de doença, num complexo de lamentável inferioridade. Haverá algum homem que deseje ver-se afeminado, com indisposições mensais, acobardado perante pequenos nadas, tornado um farrapo inútil com o qual ninguém possa contar?

É muito mais viril esforçar-se por mudar de serviço, falar claro, expressar o que deseja e o que não quer, do que mergulhar na doença imaginária, em perigo de se tornar um doente de verdade.

O ideal é o fim supremo da existência humana. Nós somos o nosso ideal em acção. Daí as contradições na vida. Por vezes o nosso ideal é diferente daquilo que professamos em público e somos incoerentes com as nossas palavras porque ninguém foge à directiva do seu ideal. As incoerências do bom frade cujo ideal seja o gozo da mesa e da carne!

Felizes os que têm ideais elevados, espirituais, eternos e por eles são inflexivelmente conduzidos através dos desejos da carne, das paixões baixas do mundo. A força magnética de um tal ideal faz com que singre direito no mar tempestuoso da vida, võe por cima dos turbilhões atmosféricos em potentes asas, se aproxime das etéreas regiões onde a morte nada pode.

Todos os mais nobres ideais são facetas do Evangelho. Não há maiores idealistas do que os simples cristãos praticantes. Procuremos avivar em nós a chama do Amor de Deus pela alma humana que vale mais do que o mundo inteiro.

REUNIDOS em Zurique (Suíça), de 10 a 17 de Dezembro de 1947, no Conselho de Inverno da Divisão, os delegados a esta assembleia sentem-se felizes por poder agradecer a Deus os benefícios espirituais e materiais espalhados sobre os Seus filhos desde o fim da guerra. Para a glória de Deus se fizeram 17.000 baptismos desde o fim da guerra e 50.000 membros se encontram nas 1.264 igrejas da Divisão.

Pensaram também nos seus colaboradores que tanto teriam gostado de ver no seu conselho e que disso foram impedidos. Pensam muito particularmente nos que sofrem por causa da sua fé e pedem a Deus que os visite com o Seu Espírito.

Enviaram também à Conferência Geral os seus mais profundos agradecimentos pela compreensão benévola e pelo auxílio moral e material que sempre tem concedido à Divisão Sul-Europeia e que tem permitido o desenvolvimento da obra nos campos que a constituem.

Após renovação da sua consagração pessoal ao serviço do Senhor, os delegados pedem a todos os Obreiros e a todos os membros das nossas Igrejas que façam de Deus o centro das suas vidas, em todas as circunstâncias. Sentem quanto, nas actuais condições, necessitam «exercitar a piedade... útil em todas as coisas». Estão convencidos que a nossa piedade deve ser cada vez mais profunda para que a vida espiritual da Igreja se torne mais intensa, aumente a sua esfera de acção para salvação de um maior número de almas.

Este desenvolvimento da vida interior aumentará a fidelidade indispensável aos princípios fundamentais do nosso movimento: espírito de serviço, respeito pelo Sábado, dízimos e ofertas, reforma sanitária.

Por outro lado, os delegados insistem para que a tarefa essencial da Igreja, isto é, a evangelização, receba toda a atenção merecida e seja

da **DIVISÃO SUL-EUROPEIA**

continuada sob todas as suas formas e por todos os meios possíveis: reuniões públicas, estudos bíblicos, rádio, cursos bíblicos por correspondência, artigos nos jornais, evangelização pela juventude.

Os delegados pediram a Deus que actuasse nas suas vidas, abençoasse as suas actividades e as de toda a Igreja; eles querem procurar intensamente na prece e na comunhão fraternal o socorro do Seu Espírito que deve acabar a obra na Terra.

Nestes sentimentos, dirigem a todos os seus Irmãos e Irmãs na Fé a expressão do seu profundo e sincero afecto cristão e os melhores votos para um ano feliz e abençoado.

W. R. BEACH, PRESIDENTE

M. FRIDLIN, SECRETÁRIO

IGREJAS DA UNIÃO PORTUGUESA

Mensagem

Relatório da União Portuguesa

Durante o ano de 1947, as actividades evangelizadoras da vossa União Portuguesa realizaram-se pacificamente nas seguintes instituições e Departamentos: Missão de S. Tomé (África Equatorial), Missão Cabo-verdiana (África Tropical), Missão Açoriana e Missão Madeirense (no meio do Atlântico), Conferência Portuguesa, Casa Publicadora, Seminário, Escolas Primárias, bem como nos Departamentos das Publicações, Escola Sabatina, Missão Interior, M. V. e Educação. Dividiremos o nosso relatório em três secções: *Resultados obtidos, Perspectivas e Necessidades.*

I

RESULTADOS OBTIDOS

A) Obtivemos os seguintes baptismos:

	Realizados	Em perspectiva
a) Missão de S. Tomé . . .	7	8
b) Missão Cabo-verdiana . .	41	—
c) Missão Açoriana	10	10
d) Missão Madeirense . . .	17	10
e) Conferência Portuguesa.	101	40
<i>Totais</i>	<i>176</i>	<i>68</i>

Noutras palavras:

Tínhamos no fim de 1946 1.003 membros
Deveremos ter no fim de 1947. 1.200 membros

Há centenas de pessoas interessadas em toda a União. Considerando que tanto os nossos Irmãos nas Igrejas como, principalmente, os nossos Obreiros vão ganhando maior experiência nos serviços de evangelização, não é utópico acreditar que dentro de cinco anos tenhamos dobrado o número de membros da nossa União.

B) Pode parecer que de um pequeno e pobre país, como Portugal, nada mais deveis esperar do que acrescentar nomes à lista das vossas Igrejas. A Tesouraria da União aponta, porém, números que indicam bem claramente não serem «palha» «simples nomes», mas valores muito reais na evangelização de Portugal.

Assim tenho o prazer de anunciar que se verificam os seguintes aumentos na Tesouraria, em 1947:

Os dízimos aumentaram	20 %/o
As ofertas da Escola Sabatina aumentaram	20 %/o
A Campanha das Missões aumentou	30 %/o
A oferta dos Jovens aumentou	100 %/o
A Grande Semana aumentou	30 %/o

A Campanha das Missões bem merece uma referência particular. O Departamento da Missão Interior conta com um grupo amável, aguerrido, de Irmãos e especialmente de Irmãs, entre as quais se encontram quase todas as esposas dos Obreiros que põem peito à batalha, com a determinação de vencer, não obstante a antipatia nacional contra as missões protestan-

tes e até os regulamentos não lhe serem favoráveis. As nossas revistas são colocadas de uma ponta à outra do país, num esforço titânico. Temos a convicção de que a Colecta das Missões não se faria em alguns países se tivessem as mesmas dificuldades de Portugal. Nós pensamos apenas em continuá-la, aumentá-la e torná-la mais espiritualmente eficiente.

C) A obra das publicações

Teve em 1947 o seu ano «record». Colocaram-se:

35.000 revistas de higiene
20.000 revistas missionárias
4.000 livros diversos

Trabalharam neste trabalho admirável uma média mensal de doze homens e mulheres, durante mais de sete mil horas de trabalho.

Um só colportor, já de certa idade, acaba de entrar da África após quatro meses de viagem.

Tivemos dois colportores presos durante quinze dias, sob falsa acusação, quando colocavam em Barcelos o livro do Irmão Beach *Crepúsculo ou Aurora?*

D) A obra educativa

Está iniciada na vossa União Portuguesa com os seguintes resultados em 1947:

	Professores	Alunos
1 Escola Primária em S. Tomé	2	30
1 Escola Primária em Cabo-Verde	1	30
1 Escola Primária na Madeira	1	20
1 Escola Primária em Lisboa	1	30
1 Academia na Madeira	4	20
1 Seminário em Portalegre	7	60
<i>Totais</i>	<i>16</i>	<i>190</i>

As nossas escolas primárias carecem de ser melhoradas no que respeita a vários aspectos, entre os quais o equipamento.

O problema mais agudo da família adventista portuguesa é o da escola secundária. No momento actual debate-se o perigo da transgressão do Sábado na pessoa dos nossos filhos que necessitem de obter o mínimo de instrução própria para a luta da vida.

Os nossos professores no Seminário merecem uma referência especial. Constituem uma equipa pedagógica boa em qualquer boa escola adventista em todo o mundo. Temos dentro do Seminário, até, um valor na instrução secundária portuguesa.

Da nossa escola missionária saíram, desde o seu início, trinta e seis obreiros actualmente ao serviço, incluindo neste número as esposas, antigas alunas.

Rogo ao Conselho a fineza de se lembrar sempre que o futuro da evangelização adventista em Portugal depende, humanamente, de uma equipa educada, instruída e treinada de Obreiros capazes. Necessita, pois, de um Seminário.

Nós desejamos um bom Seminário, não uma escola para «os outros» mas sim uma escola «para os nossos filhos» onde a Bíblia, as Ciências e as Letras sejam professadas com esmero.

II PERSPECTIVAS

A) Evangelização

O povo português é leal às ideias religiosas da sua família! Creio que devemos apreciar e até louvar esta lealdade religiosa. A religião não se pode mudar como a camisa.

Creio, porém, que uma das razões pelas quais o povo, em geral, se mantém reservado perante os nossos cultos se deve à carência de lugares apropriados para o serviço religioso. Que diferença entre a capelinha branca no alto da colina e a nossa sala de reuniões em qualquer beco!

Não se desanimem, porém, Irmãos. No momento presente têm:

- a) O melhor edifício evangélico de Portugal e talvez da Península em Lisboa, com uma irmandade boa para um país católico;
- b) O melhor edifício evangélico na cidade do Porto e norte de Portugal;
- c) Uma boa casa em Portalegre. Outra no Algarve;
- d) Um centro bem estabelecido no Funchal;
- e) O único Seminário evangélico de Portugal;
- f) A única casa editora evangélica de Portugal.

E, para nós, tudo isto é motivo de gratidão perante Deus e a vossa ajuda, com as consequentes preocupações porque achamos ser nosso dever manter esta honrosa posição adquirida à força de tanta luta.

De uma forma geral, onde haja uma igreja adventista, os seus cultos são mais frequentados do que os da igreja evangélica local. E há até lugares em que o padre ficaria radiante se tivesse à sua missa tantos assistentes como a conferência dos Adventistas.

A obra da evangelização em Portugal é problema agudo. No entanto, se Deus mantiver a Sua mão sobre nós, dentro de cinco anos deveremos duplicar o número de membros.

B) A obra das publicações

Tem futuro brilhante diante de si. Carecemos alicerçar a nossa Casa Editora pela publicação de livros de utilidade geral, livros espirituais e cristãos. Não pensamos que sejam úteis livros de ataque às ideias de outrem.

Mas o povo português gosta de ler, as livrarias aumentam em Portugal, os livros em línguas estrangeiras têm procura. Vejo possibilidades de virmos a ter um movimento de publicações quatro ou cinco vezes maior do que o de 1947.

Façamos os nossos planos nesse sentido.

C) A juventude portuguesa

É importante notar que num conjunto de 1.200 membros, estão inscritos na Sociedade de Juventude perto de 1.000 jovens! Constituem um grave problema sob o ponto de vista de instrução e condução, mas são uma brilhante perspectiva. Hoje temos jovens adventistas nas mais importantes escolas do país. A nossa grande preocupação é ajudá-los a ocupar, num próximo amanhã, as mais vantajosas posições de combate na vida onde possam brilhar para Jesus.

D) A Missão Interior

A sua actuação tem sido notável. Preocupa-nos hoje a pequenez e pobreza de um país com uma ou duas cidades, dignas desse nome! Não poderemos obter os resultados a que tinham direito os esforços de um tão bem treinado grupo de trabalhadores. Paciência. Faremos o que se puder.

E) As nossas Missões

MISSÃO AÇORIANA — Nove ilhas no Atlântico Central, povo branco, simpáticos e inteligentes portugueses, mais católicos do que os continentais. Mas recebem do Ocidente o influxo criador dos Estados Unidos. No presente estamos lutando por estabelecer três estações missionárias sob a direcção do Irmão Lourinho, antigo aluno de Collonges.

Vão os Irmãos ter uma capela oferecida por uma nossa prezada Irmã açoriana M.^{me} Madson, vinda dos Estados Unidos para a ilha do Pico!

Sim! Os portugueses gostam muito mais de dar do que receber. Mas para dar é preciso possuir.

MISSÃO CABO-VERDIANA — Dez ilhas sob os trópicos, dez problemas missionários, povo inteligente em difíceis condições. Procuramos fortalecer as três estações missionárias. Toda a nossa simpatia é pouca para tão graves condições. E, no entanto, foi na Missão Cabo-verdiana onde Deus concedeu a vitória em 1947. 41 baptismos e dezenas de almas interessadas nas ilhas de S. Vicente e de Santo Antão.

MISSÃO DA MADEIRA — Aqui representada pelo Irmão P. Pibello nas mesmas condições dos Açores.

EM PORTUGAL — Temos as melhores esperanças em Lisboa, Porto, Coimbra, Setúbal, Portalegre. No distrito de Portalegre podemos alcançar boas vitórias. A Igreja onde foi maior o número de baptismos foi na de Setúbal — 24 baptismos. Ninguém esperava um tal resultado, graças a Deus.

III NECESSIDADES

Ninguém gosta da triste situação do pedinte. Há mais de quarenta anos que a Obra Adventista Portuguesa é uma pobre pedinte à porta da Divisão e da Conferência Geral. Temos necessidade de mudar de situação ou de morrer. Um homem que chega aos quarenta anos sem atingir a sua independência económica, ou muda ou morre.

Necessitamos, pois, e acima de tudo, da graça de Deus e dos vossos fraternais conselhos para duplicar ou triplicar o número de Irmãos e Irmãs em Portugal, de duplicar ou triplicar a nossa obra de Publicações, de tomar toda e qualquer medida que nos tire da situação de «pedinches crónicos».

Deus vos dê, prezados Irmãos, a vida para assistirdes a essa transformação, e enquanto tal dia não chega que a vossa simpatia nunca nos falte!

A. DIAS GOMES

O nosso sistema de educação

Presentemente, os cuidados e as dificuldades de todos os géneros, causados pela guerra, pesam um pouco menos sobre a Igreja Adventista. Nós podemos meditar agora mais seriamente nas diversas ramificações da nossa acção mundial, e é por esse motivo que nós vos apresentamos de novo a nossa obra de educação.

A proclamação do Evangelho no mundo inteiro tem por fim de preparar um povo para a vinda do Senhor, um povo que o aclame como seu Rei, logo que Ele apareça sobre as nuvens do céu. Todos os departamentos da obra tendem para este objectivo único. O evangelista procura ganhar almas para o Senhor por meio da pregação; pelos cuidados dedicados dos médicos e enfermeiros, das nossas instituições, os doentes são conduzidos a Cristo; e graças à difusão das nossas publicações, a mensagem atinge as mais pequenas aldeias. Assim a obra de educação deve fazer das nossas crianças e dos nossos jovens, cidadãos do reino de Deus. Ela deve — é a sua única razão de ser — contribuir para a proclamação do Evangelho a fim de que seja realizado o desejo de Deus, que quer que todos os homens sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade (I Tim. 2:4).

Nesta obra de educação nós procuramos, quanto possível, colocar já as nossas crianças nas escolas da Igreja, para instruírem mais tarde os jovens das nossas escolas secundárias, e finalmente dar-lhes nas nossas escolas missionárias e por meio de um ensinamento apropriado, uma formação profissional em vista de uma actividade ligada directamente ou indirectamente à obra. O nosso fim não é simplesmente formar pregadores e missionários, que sejam activos no seio da Igreja; mas o nosso dever é de secundar os pais na educação de todos os seus filhos, por meio das nossas escolas.

Todo o sistema de educação assenta sobre princípios pedagógicos precisos. Habitualmente um povo estabelece-o segundo a sua concepção do mundo, e aplica-o nas escolas criadas para este fim. A filosofia racionalista que influencia a nossa época, dá o predomínio nos nossos sistemas educativos usuais, ao desenvolvimento das faculdades intelectuais sobre a formação do carácter. Nas escolas do mundo nós encontramos, em geral, um ensinamento unilateral favorecendo o desenvolvimento da inteligência.

Mas nos adventistas possuímos uma outra concepção, baseada na

Escritura Santa. Os nossos princípios de educação serão, pois, também tirados do Santo Livro, e desta maneira, frequentemente em opposição com a pedagogia em uso no nosso país, da mesma maneira que as nossas doutrinas religiosas não estão sempre de acordo com o ensinamento da Igreja Oficial. Por consequência, as nossas escolas não são diferentes nos seus princípios pedagógicos, princípios que nenhuma outra escola conhece. Nós não queremos de modo algum afirmar por aí, que as escolas do mundo não cumprem o seu dever, e não correspondem ao fim que lhes é destinado. O nosso dever e o nosso fim são inteiramente outros, da mesma maneira que o são os métodos de educação indicados na Bíblia. Por consequência, é impossível comparar o valor do ensinamento ou o rendimento das escolas do mundo, com o valor do ensinamento ou o rendimento das nossas escolas. As escolas do mundo cumprem o seu dever, como as nossas escolas devem cumprir o seu. O essencial para nós é de compreender o espírito da nossa obra de educação e de aproveitar as ocasiões que se oferecem à nossa juventude. Possa o Senhor ajudarnos, a fim de que as nossas escolas sejam uma bênção para aqueles para quem elas foram criadas.

Otto Schubert

Secretário do Departamento de Educação
(Divisão Sul-Europeta)

Congresso da Juventude em Portalegre, no Seminário, em Julho de 1948

Sob a direcção do Pastor Aitken, organizaremos um Congresso de Juventude e Amigos da Juventude, com um programa triplo: Espiritual, Intelectual e Desportivo. Pensamos que Deus nos ajudará a organizar alguma coisa de útil e agradável a toda a Juventude.

Cada Congressista terá pensão completa no Seminário pela módica quantia de 15\$00 diários.

Pensamos poder apresentar em breve o respectivo programa.

Jovens e Amigos dos Jovens, pensai, orai e trabalhai pelo Congresso.

1948

Calendário
Adventista

Dia da Colportagem	20 de Março
Semana da Juventude	3-10 de Abril
Dia do Lar e Festa das Mães ..	1 de Maio
Dia da Educação	24 de Julho
Dia da Escola Sabatina	13 de Setembro
Campanha das Missões	Abril-Agosto
Grande Semana	Outubro
Semana da Oração	27 de Novembro-4 de Dezembro

alvos da UNIÃO

BAPTISMOS O mesmo alvo de 1948 para todas as Igrejas e Missões.

CAMPANHA DAS MISSÕES Temos o alvo de colocar 25.000 revistas. Para cada Igreja que alcançou o seu alvo, será o de 1947 com 10 % mais.

GRANDE SEMANA O mesmo alvo de 1947 com mais 10 %.

ESCOLA SABATINA Tem por alvo médio o que foi alcançado em 1947. Nada mais se necessita do que cada Congregação fixar para seu alvo o que foi alcançado em 1947. Caso não esteja assim marcado o seu Quadro Comparativo, é melhor corrigi-lo.

DÍZIMOS Que Deus abençoe os Irmãos com trabalho de forma a poderem ser fiéis no dízimo. É a parte financeira que fica em Portugal; sem ele não poderemos manter a Obra.

COLECTAS ESPECIAIS Em 1948 teremos a fortalecer dois Fundos:

1) FUNDO DE CONSTRUÇÕES

A Divisão e a Conferência Geral estão prontas a ajudar a construção de capelas na nossa União mas pedem a colaboração amável de todas as Igrejas. Assim, precisamos de organizar o **Fundo de Construções** que será alimentado por colectas. Cada Obreiro vai receber os alvos respectivos e também uma sugestão para o mesmo Fundo na sua Igreja. A Divisão e a Conferência Geral darão tantos escudos como nós tivermos no nosso fundo. Assim, bastam-nos 50.000 no nosso fundo para contarmos logo com 100.000 para qualquer projecto. Já temos um pequeno pecúlio de algumas dezenas de contos. Para o próximo número diremos quanto e quem contribuiu para ele. Mas fazemos daqui um público apelo aos prezados **Adventistas Portugueses** para que se lembrem de tantas terras onde temos Congregações mas vivemos em casas alugadas, gastando com rendas muitas centenas e milhares de escudos.

2) FUNDO DE EVANGELIZAÇÃO

Também a Divisão quer adoptar o mesmo sistema. Necessitamos de um Fundo para lançar campanhas evangelizadoras nas diversas terras de Portugal. Por cada escudo que obtemos, teremos dois escudos nesse Fundo.

Uma sugestão:

Façamos nas nossas Igrejas, cada Sábado, uma colecta para estes dois fundos — um Sábado para as Construções e outro Sábado para a Evangelização. Mas o mais importante é que se faça um esforço.

Uma das maiores disponibilidades de qualquer país é a boa saúde da sua população. E é a saúde factor de tão elevada importância que os governos chegam a dispendê-lo, voluntariamente, grandes somas de dinheiro, servindo-se, a rigor, das profissões médica e de enfermagem como meio de promover a saúde e o cuidado dos doentes e aflitos. No intuito, porém, de as mais altas normas de saúde poderem ser mantidas, como sendo da mais vital importância para todas as fases da economia social, medidas preventivas são mais rigorosamente consideradas do que as da medicina curativa.

A saúde nas cidades é um grande problema social, pois quando uma pessoa perde a saúde passa a ocupar um lugar na coluna do passivo em vez da do activo da colectividade.

Deve a saúde de cada indivíduo ser conservada como coisa sagrada, visto que a prosperidade nacional depende, em larga escala, da saúde física e da vitalidade de cada cidadão. Para ter-se uma compreensão exacta e correcta dos principais fundamentos em que se alicerça a saúde nunca é demais pô-los em relevo e com ênfase.

Em primeiro lugar não é a saúde outra coisa senão a consequência directa e imediata de saber viver-se em obediência às leis físicas, mentais e espirituais do nosso ser. E esta é uma condição que pode desenvolver-se, mas não pode comprar-se sob a forma de comprimidos, soros ou pós. Os medicamentos podem contribuir como auxiliares para afastarem algumas dificuldades, mas são um expediente temporário. É necessário ter-se em mente esta fórmula básica: só podemos gozar saúde do corpo e da mente desde que se mantenham em obediência as leis que regem o próprio funcionamento do nosso corpo.

Todas as pessoas precisam colher o melhor conhecimento possível das leis da saúde a fim de que possam ordenar a sua conduta e actividades em harmonia com essas mesmas leis. Devemos sempre ter presente em nosso espírito que tudo quanto fazemos quer física, mental ou espiritualmente, acarreta, indubitavelmente, quaisquer conse-

quências à nossa saúde. Devíamos estudar as causas das nossas enfermidades bem como as da nossa saúde, pois aquele que semeia a boa semente que produz saúde, arrecadará uma rica colheita de saúde, igualmente como o lavrador que, semeando trigo, há-de recolher, naturalmente, trigo. Diz o sábio: «Guarda com diligência o teu coração porque nele estão as saídas da vida».

Os cinco sentidos são as avenidas pelas quais os incentivos mundanos atingem o cérebro e o sistema nervoso. O principal destes sentidos é a vista, órgão o mais maravilhoso que transmite as sensações de luz e de beleza, a glória do pôr do Sol e milhares de outras vibrações que formam as imagens com que vivemos. Desde o alvorecer da nossa existência até ao seu termo, este mecanismo fotográfico permanece em constante actuação. Assim, na verdade, podemos dizer: «todos nós de face descoberta, pela observação... somos transformados». Esta transformação é o processo da educação. Para que o produto da educação seja do mais fino quilate, é factor importante que desde o primeiro desabrochar da infância, o ambiente a ser observado e vivido seja tal que consiga formar o carácter que desejamos.

Se o carácter que almejamos modelar é o de um ser humano depravado, de uma criatura mentalmente deformada, de um criminoso enfim, submetamos, neste caso, os sentidos a cenas de crimes, de depravação e de conduta puramente animal e de degenerescência mental. Porém se numa criança devemos desenvolver os sentidos para formar um homem de alevantados ideais, com um carácter que conduza ao respeito, o que representa uma honra para si mesmo, para a família, para a pátria e para o seu Criador, é, portanto, essencial que os seus órgãos sensitivos captem vibrações providas de tudo quanto possa contribuir para formar as características de uma vida amante da virtude e da beleza, como sejam a honestidade, a verdade, o respeito pelos outros, a paciência e o amor.

Os quadros que os nossos olhos contemplam, os sons que ferem os nossos ouvidos, os gostos com que a nossa boca se familiariza, os

odores que enchem a atmosfera, os sentimentos que se cruzam em nosso íntimo — tudo é responsável pela saúde e pelo carácter do ser humano na sua adolescência. Esta é uma lei imutável.

Com estes pensamentos em mente façamos um paralelo entre as sensações que se registam na ambiência das cidades com a da vida rural.

Consideremos primeiramente as fontes educativas, os estímulos que actuam sobre os órgãos sensitivos do ente humano que vive e trabalha numa atmosfera campestre ideal. Desde a relva dos prados e caminhos que, à semelhança de verdejante tapete, pisamos, até ao estrelado firmamento em cima, o homem vive em íntimo contacto com as obras maravilhosas da natureza. As gigantescas árvores e os arbustos anões erguendo-se no espaço; o Sol nascente saudando o homem com a sua incomparável glória; o inebriante pôr do Sol, etc., são quadros que rivalizam com as obras dos artistas de maior génio e talento. O suave murmúrio da brisa brincando por entre os limbos da exuberante flora; o gorgoejo dos passarinhos e a estranha música das correntes de água; a graça e beleza da vida animal — há, em tudo isto, uma influência que dulcifica, suaviza e levanta bem alto os nossos pensamentos. O contacto com as plantas que se desenvolvem, o sentimento de que colaboram com esse Poder que faz a semente germinar e o fruto amadurecer, desperta em nós o desejo de atingir as mais altas metas do ser humano. O lar primitivo da raça colocou o homem sob estas influências que depositam nos lábios um cântico perene de louvor em vez de impiedade e blasfémia. Oferecem uma paz e um sentido de segurança que não encontramos em qualquer outra parte. Em especial é esta uma grande verdade porque, se o campo se torna a nossa habitação e o trabalho rural preenche o nosso tempo, o trabalho honesto produz uma fadiga que é aliviada por um sono profundo jamais perturbado pela inquietação.

Tal ambiência tende a criar força de carácter, amor pela virtude, saúde física e mental, uma afinidade espiritual com o Criador, semelhante à dos nossos primeiros pais.

VANTAGENS DA

Em contraposição com os efeitos do ambiente campestre, consideremos os resultados sobre o carácter e a saúde, das condições da atmosfera citadina. A vista e o ouvido estão alerta, bem como os demais sentidos, registando-se, em cada hora, ao passo que observamos as multidões, as sensações produzidas pela alta tensão da vida das cidades, os ruídos das ruas, os apitos estridentes, a chiadeira dos carros, o povo que se comprime, acotovelando-se pelas artérias públicas, o zunido das máquinas, as chamejantes luzes das ruas e praças durante a noite, o movimento dos sinais luminosos, os anúncios pomposos, a evidência da ansiedade, da doença e da angústia. As crianças crescem desenvolvendo-se sob uma atmosfera carregada e enegrecida pelo fumo. Os lares mourejam perturbados pela luta com a miséria e, quando a receita é suficiente, vemo-los, ainda assim, sujeitos à insegurança da vida sob o domínio causado por esse duelo entre o capital e o trabalho, como o vemos em nossos dias.

As conveniências da vida moderna de que tanto as cidades se vangloriam, com seus regulamentos sanitários e facilidades higiénicas, não compensam o facto das bastas condições que contribuem para a destruição da saúde, às quais as cidades escravizam os seus habitantes. Longe está de ser natural a vida nesses centros congestionados e assaz impróprios para produzir e manter a saúde quer física, mental ou espiritual, antes tudo isto torce e atrasa o desenvolvimento e perturba o funcionamento dos vários órgãos do corpo. O congestionamento do sangue no nosso organismo enfraquece e deprime a estrutura normal dos tecidos, tornando-se, finalmente, uma grave ameaça para a saúde e bastas vezes para a vida. A História mostra que a vida citadina é uma causa de congestionamento, factor iconoclasta, também, da vida social e política da colectividade. Enquanto há, somente, um constante influxo de sangue novo dos sectores campestres é que a civilização continua nas cidades.

A influência deletéria da vida citadina ilustra-se pelo efeito da luz e da escuridão sobre um ovo. Uma

galinha que vive à luz solar põe ovos ricos de vitamina D, enquanto que a ave que vive privada do Sol põe ovos sem esta vitamina. As vacas, sob o influxo da luz solar, dão leite também rico desta vitamina, ao passo que as privadas do Sol dão leite muito deficiente de vitamina D.

Criou Deus o mundo para ser habitado e embora a sua actual superfície se encontre prejudicada pela negligência do homem, ainda assim por meio de um adequado cultivo científico, em algumas extensões de terreno, proporcionalmente pequenas, consegue-se abundância de produção. Poderia, pois, a Terra tornar-se um lugar maravilhosamente belo e atractivo com certa paridade com o Jardim do Éden.

Muita gente sensata tem conhecimento do facto de que as cidades não são um lugar seguro onde se possa viver. A segunda guerra mundial e a bomba atómica deixam-nos a impressão de que uma nova guerra fará obliterar, praticamente, as cidades. Muitos homens previdentes estão aconselhando os pais de família a formar os seus lares no campo, com uma faixa de terra suficiente a poder assegurar-lhes a alimentação e o vestuário precisos, pondo-se, assim, ao abrigo das pragas que estão iminentes sobre as cidades. Esses pais estabelecendo os seus lares nestas condições serão reis e rainhas do edificio social, e os seus filhos serão, consequentemente, príncipes e princesas.

Os habitantes das cidades, sem darem por isso, são como pássaros engaiolados. A vida normal encontra-se, sem contestação, na liberdade da natureza campestre. O pássaro preso na gaiola também vive, canta e reproduz-se, mas, ao mesmo tempo, sacrifica as funções de maior valor da sua vida. O poder da sua própria manutenção e defesa está, tristemente, reduzido e serve, facilmente, de presa dos adversários. Perdem tão completamente a independência da vida que chegam a preferir o cativo à liberdade.

Não nos admira o facto de aqueles que passam, anos após anos, na ambiência das cidades hesitem mudar-se e adaptar-se à vida campestre. Na verdade, antes querem

esse cativo à liberdade de um método normal de vida que acarreta, incontestavelmente, saúde, vigor e agudeza de espírito.

Os médicos estão realçando o valor do ambiente rural em favor dos doentes e, de futuro, muitos institutos estabelecidos, antigamente, nas cidades, serão levantados onde haja terrenos para cultivar e em que os doentes estejam cercados de cenas e actividades campestres. Concluiu-se já, que os enfermos sofrem, as mais das vezes, uma cura mais rápida sob tais condições. Os governos estão fazendo uso de institutos rurais para os veteranos esgotados e deprimidos por motivo da guerra. Não é, ainda, possível explicar com razões científicas essa reacção benéfica dos doentes por meio da ambiência campestre, mas sem compreenderem o como e porque se efectua esse beneficio, os pacientes sentem que o constante estímulo sobre os nervos nessa atmosfera dos campos afecta favoravelmente o cérebro e a saúde física. No meio das coisas da natureza rural sorve-se alegria a longos haustos; a fadiga bate em retirada diante delas e a paz e o sossego são as consequências imediatas. O doente começa, então, a recuperar confiança e coragem para encarar os problemas da vida.

A grande guerra mundial foi um solene aviso para os habitantes das cidades. Grava-se em nossa mente que a nossa residência devia estabelecer-se no campo, que os pais e mães deviam criar seus filhos sob aquelas condições que melhor conviessem à saúde, felicidade e a uma forma de segurança social, o que é melhor que qualquer conta corrente bancária ou qualquer superintendência dos governos. O espírito do direito de propriedade, mais difícil de manter-se na organização dos centros citadinos, seria uma bênção de que todos podiam gozar.

Os países emergindo agora do rescaldo da guerra e encarando os problemas do após-guerra, ainda mais complexos e embaraçosos, necessitam daquele vigor que só uma população, criada e educada no seio da natureza do ambiente rural, pode oferecer para se prevenirem contra os perigos que, presentimos, temos de enfrentar.

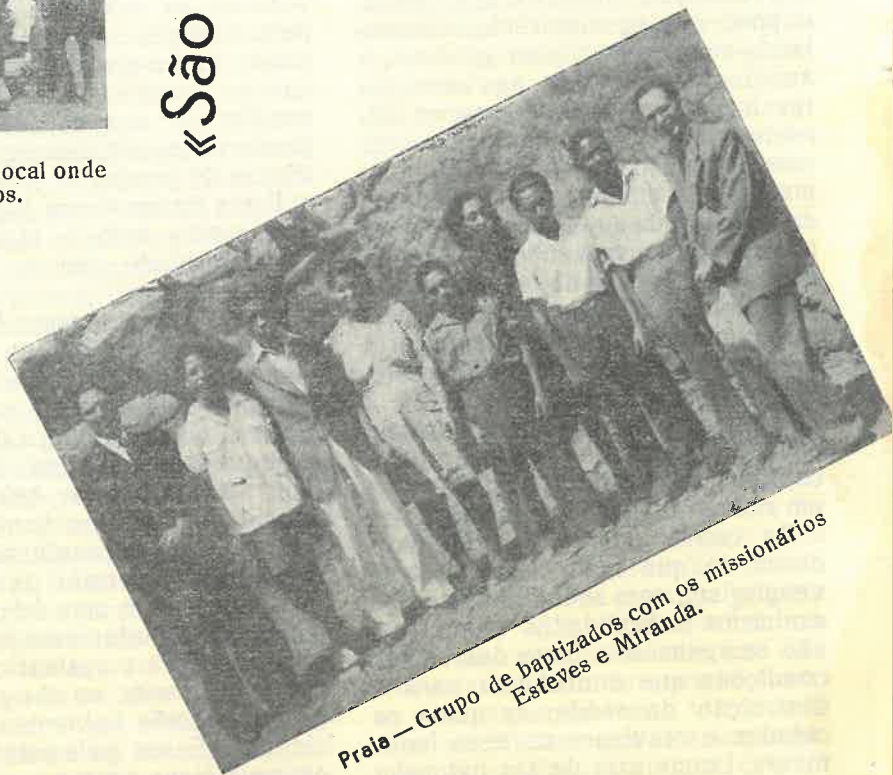
VIDA CAMPESTRE



Praia — Grupo de pessoas que se deslocaram da Praia ao local onde se fizeram os baptismos para assistirem aos mesmos.

«São os sabbatistas que passam»

assistentes, alguns dos quais se estão a preparar para o mesmo acto. Estes sete Irmãos constituem o alicerce da nossa igreja da Praia, que esperamos aumente muito mais dentro em breve.



Praia — Grupo de baptizados com os missionários Esteves e Miranda.

Pela primeira vez nos dirigimos aos nossos Irmãos espalhados pela nossa União e é com indizível alegria que o fazemos. Depois de sete meses de actividade na Praia, onde nunca a Mensagem do Advento havia sido proclamada e, em resultado de um esforço especial por meio de estudos bíblicos, conseguimos no dia vinte e cinco de Outubro mergulhar nas águas baptismas sete almas que, «rendidas a Deus, o mundo abandonaram». Aquele dia vai ficar registado como data histórica na União Portuguesa e na Missão Cabo-verdiana que agora conta mais uma igreja.

Eram nove horas e, todos, aproximadamente quarenta pessoas interessadas e amigas, estavam reunidos junto da camioneta que nos havia de levar a seis quilómetros de distância, S. Jorge, onde numa encantadora propriedade do Ex.^{mo} Sr. Sérgio de Carvalho, encontraríamos um belo tanque para fazeremos os nossos baptismos. As dez horas, com a presença do nosso Irmão Miranda que, acedeu ao nosso convite para vir à Praia dar a sua colaboração, a fim de tornar o acto ainda mais solene, demos início à nossa Escola Sabatina, depois da qual passámos ao nosso culto. Falou-se sobre o baptismo, sua necessidade e seu significado, terminando a pregação com um apelo aos ouvintes, para se renderem a Cristo. Entrámos na água com o jovem Silvério de Carvalho que foi o n.º 1 e, depois de mais cinco almas se fazerem baptizar, chegámos à irmã Regina da Conceição que foi o sétimo candidato.



A Irmã Virgínia Gomes vai render-se ao Senhor pelo baptismo.

No regresso, que se fez na mesma camioneta, não houve nada de anormal, a não ser os belos hinos que por todos eram cantados, o que trouxe às janelas e portas, muitas pessoas que deixaram sair dos lábios: «São os sabbatistas que passam».

Damos graças a Deus pelos resultados obtidos, mas olhamos com tristeza as outras ilhas onde ainda não chegou a mensagem de salvação, e parece-nos ouvir o grito macedónico que outrora ecoou aos ouvidos de Paulo: «Passa e ajuda-nos» (Actos 16:9).

Não quereis vós dar-nos a vossa colaboração?

Se nas vossas orações não vos esquecerdes de nós e deste arquipélago, estai certos de que tereis uma parte activa na evangelização destas terras.

Que Deus ajude a todos os Seus filhos e a proclamação do Seu Santo Evangelho é o desejo do vosso

João Esteves

Revista Adventista



Missão de S. Tomé

Noticiamos a chegada àquela verde Missão equatorial do Irmão Samuel José, estagiário que tomará conta dos serviços da nossa escola na cidade de S. Tomé.

A família Eliseu Miranda comunica estar bem e que pensam ter baptismos em breve.

Missão dos Açores

Tivemos notícias muito animadoras da ilha do Pico, onde uma centena de almas se reúne para ouvir o Evangelho.

A construção de uma capela, custeada pela Irmã Madson, açoriana nos Estados Unidos, vai progredindo.

No momento em que esta revista sair do prelo, outra família missionária se deslocará do continente para os Açores, onde ficarão abertas três estações missionárias: Ponta Delgada, Angra e Pico-Faial, sem esquecer, bem entendido, o nosso heróico grupo das Flores.

Missão da Madeira

Está continuando as suas progressivas actividades. Organizou-se uma Academia onde estudam vinte alunos. Ultrapassaram os seus alvos, incluindo o dos baptismos.

Aguardamos alguns bons colportores daquela Missão, além do nosso Irmão Duarte, consagrado obreiro da página impressa nos Açores.

Missão Cabo-verdiana

Sob condições muito difíceis, as nossas três estações missionárias trabalharam com êxito em 1947. Fizeram 41 baptismos — o que nos pareceria utópico há um ano. Ultrapassaram os seus objectivos financeiros. E tudo isto a braços com a doença e a fome.

Nova Sede no Porto

Com a bênção de Deus e ajuda financeira da Conferência Geral e Divisão, pudemos erguer na Invicta uma casa que honra o Evangelho e o Adventismo.

Na Rua Ferreira Cardoso, no velho pardeiro do Asilo dos Cegos, ergue-se agora um belo edifício de dois andares, de linhas modernas, com duas placas de mármore onde se lêem um texto da Bíblia — «Temei a Deus e dai-Lhe glória...» — e uma afirmação da Irmã White: «Apliquemos algum tempo de cada dia na prece e leitura das Sagradas Escrituras.»

A inauguração solene está marcada para o dia 6 de Março.

A presença dos nossos Irmãos de qualquer outra das nossas Igrejas será motivo de agradecimento.

Não esqueçam, nesse dia, de orar a Deus pela evangelização do Porto que, desta maneira, entra em nova fase.

Colecta especial para o Fundo de Evangelização

Necessitamos criar um Fundo de Evangelização que se destina a financiar um esforço especial e anual na evangelização em uma terra do nosso campo. A nossa Divisão deseja ajudar esse esforço evangelizador com o que nos faltar, para o que bastará submeter-lhe o respectivo plano e orçamento.

Sugerimos que no culto de Sábado, dia 6 de Março, justamente quando se procede à inauguração da capela no Porto, solenizem as nossas Igrejas essa data, fazendo uma colecta especial para a evangelização no Porto — pois é nesta cidade onde pensamos se deve efectuar esse esforço este ano de 1948.

A Congregação de Setúbal

Foi muito abençoado em 1947. Foi ela que colheu a mais abundante messe de baptismos no ano. O Irmão Pires está muito grato pela generosidade manifestada no aumento de dízimos e ofertas da sua Igreja. Os dízimos, Escola Sabatina aumentaram 100%. Ofertas especiais aumentaram 250%. A Colecta da Juventude 100%.

Também se encontra muito satisfeita e grata perante a simpática juventude de Setúbal, a nossa Irmã Maria Augusta Pires. Tem razão — a juventude de Setúbal é muito simpática e temos a certeza que Deus deve ter, num próximo futuro, elementos preparados para obra eficiente, saídos do M. V. Setubalense.

É difícil atingir um certo nível e mais difícil mantê-lo. Que Deus dispense a Sua bênção à Sua obra em Setúbal.

Grande generosidade

Manifestou a Congregação do Porto durante 1947 e que excedeu muito tudo quanto foi feito pelas restantes Igrejas.

Alcançaram três vezes o seu alvo da Campanha das Missões. Contribuíram com brio em todas as colectas especiais. Deram seis mil escudos para o Fundo de Construções. Arranjaram dez mil escudos para a Colecta das Assembleias que se destinou aos bancos da mesma Congregação.

E torna-se ainda mais de apreciar todo este esforço quando é certo que o obtiveram com os seus próprios elementos.

Se mantiverem este bom espírito de 1947, grandes coisas Deus lhes reservará.

Evangelização

Em quase todas as Congregações estão entrando em acção evangelizadora todos os elementos mais entusiastas e dedicados da nossa obra.

Precisamos de manter o mesmo passo de 1947 e, em alguns casos, se o apressássemos seria muito bem.

Oremos ao Senhor que dê êxito aos nossos heróicos evangelistas e apressemo-nos a colaborar com eles.

Conselho da Divisão em Zurique

10 a 17 de Dezembro de 1947

A obra em Portugal recebeu carinhoso tratamento do Conselho da Divisão, como aliás no passado. Evidenciou-se logo esse acolhimento na licença dada para que a Delegação Portuguesa fosse formada de três membros. Assim o Irmão P. Ribeiro teve a oportunidade, pela primeira vez, de observar os trabalhos do grande conselho e de participar nas discussões dos problemas.

É sempre uma responsabilidade amável compartilhar dos trabalhos do Conselho da Divisão, ao lado de representantes de núcleos adventistas de dezenas de milhares de membros, homens de cabelos brancos ganhos em largos anos de experiências e até nomes ilustres do Adventismo Europeu. Só a bondade cristã lhes suaviza o atrito causado pelos pobres representantes do pobre adventismo português, insignificante, grulha, pedinção impenitente!

Foi com prazer que ouvimos o relatório estatístico da Divisão para 1947 com mais de 10.000 baptismos, onde estavam encorporados as pequenitas dezenas de baptismos em Portugal. Saíram da Divisão para campos missionários dezenas de obreiros, outras tantas despesas pesadas mas também a esperança radiosa de inúmeras almas ganhas para o Céu. Uniões houve, como a

Suíça, a França que obtiveram Dí-zimos elevados e onde a Campanha das Missões recebem donativos que sobem a muitas centenas de contos.

Fizeram-se numerosos votos, após

nioso, quando já nos tínhamos habituado à neve suíça e ao belo chocolate da manhã, ouvimos o toque de preparar malas e avançar para os postos de combate nos diversos sectores. Lá viemos, cheios



O Parque de Zurique em Dezembro de 1947. O Irmão A. Raposo no meio da neve.

discussão em conselhos privados, os quais merecem a simpatia de todos os Irmãos e zelo particular dos Obreiros, pois têm por objectivo o progresso sempre maior da evangelização do mundo.

E quando já estávamos como numa família, com as nossas almas bem unidas num conjunto harmo-

de saudade e bem determinados a pôr em prática as resoluções sábias que tinham sido votadas.

Não vemos razão para que 1948 não possa ser um ano melhor do que 1947 nas actividades da nossa Divisão.

Façamos a nossa parte em Portugal!

DEPARTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES

Conferência Portuguesa

RELAÇÃO DAS VENDAS DO MÊS DE DEZEMBRO DE 1947

Nomes	Horas	Livros	Revistas	Total	Território
Pestana e Henriques	44	3.150\$00	—	3.150\$00	Algarve
Nogueira e Camacho	22	1.125\$00	—	1.125\$00	Beira Baixa
Maria Luísa Saboga	46	—	995\$00	995\$00	Lisboa
Afonso António	80	800\$00	—	800\$00	Lisboa
Olávio e Quaresma	12	375\$00	—	375\$00	Castelo Branco
Augusta Reis Vasco	90	—	315\$00	315\$00	Lisboa
Elisa de Jesus	28	—	275\$00	275\$00	Lisboa
<i>Totais</i>	322	5.450\$00	1.585\$00	7.035\$00	

O Secretário da Conferência

FERNANDO G. MENDES

INAUGURAÇÃO

DO NOSSO CENTRO DE EVANGELIZAÇÃO NO PORTO

Está pronta a vossa Sede do Porto, na Rua Ferreira Cardoso, 103.

Dêmos graças a Deus por uma casa de oração tão limpa, decente e até artística que concedeu aos nossos Irmãos Portuenses.

Estão marcados no nosso horário os dias 5, 6 e 7 de Março para as reuniões solenes de inauguração. Aguardamos a presença muito honrosa e valiosa do nosso Presidente da Divisão Pastor W. R. Beach que presidirá a tais cerimónias.

Os Irmãos Portuenses ficariam satisfeitos com a visita dos seus Irmãos das diferentes Igrejas. Não ficaria muito dispendiosa uma pequena excursão ao Porto de forma a passar ali o sábado 6. A cerimónia da dedicação está marcada para sexta-feira, dia 5, às 20 horas.

Desde essa data têm os Irmãos Adventistas uma casa de oração decente, que honra o Evangelho, onde podem adorar a Deus de harmonia com a vossa consciência.

A IMPORTÂNCIA DA PONTUALIDADE NA OBRA DE DEUS

A pontualidade é aspecto importante do zelo sentido por tudo quanto amamos. O zelo das queridas mães pelo seu bebé! Como os lavradores zelam os seus campos, vinhas, animais! E como se pode conhecer o sentimento do zelo? Pela pontualidade dos serviços prestados: a papinha e o banho a horas, o grangeio da terra no momento propício, o pastoreamento do rebanho no tempo apropriado.

Por isso quando lemos nas Sagradas Escrituras «Sê zeloso!» (Apoc. 3:19), «Sê vigilante!» (Apoc. 3:2) lembremo-nos sempre da pontualidade.

Os Oficiais das Congregações têm sido bastante zelosos, em geral, pelas actividades missionárias das mesmas. Precisam, alguns, porém, de não esquecer a pontualidade no envio dos relatórios para a secretaria da Missão ou da Conferência. Na primeira semana, ou nos primeiros dez dias de cada

trimestre, os relatórios dos diferentes Departamentos de cada Igreja precisam de ser enviados à secretaria da organização a que pertence a dita Congregação. Não podem os prezados Irmãos das Igrejas preocupar-se com a orientação das actividades e, muito menos, com o registo das mesmas. Delegaram essa confiança nos directores e secretários de cada Departamento. São eles quem deve agir na realização dos diferentes trabalhos e velar pelo envio dos relatórios.

Aos Pastores das Igrejas manda o zelo que verifiquem durante a primeira semana de cada trimestre que os relatórios tenham sido enviados e, caso assim não seja, prestarem todo o auxílio ao respectivo

secretário, ajudando-o no preenchimento do mesmo.

Os Secretários Departamentais da União necessitam não esquecer que é grave marca de desleixo e desmazelo não enviar o respectivo relatório para a Divisão na segunda semana de cada trimestre. Precisam de suplicar, rogar e até ralhar caso não tenham os dados no seu gabinete.

Não fazer trabalho nos Departamentos das nossas actividades é muito mau. Mas haver trabalho feito e não o relatar não é dos pecados menores. Coloca mal as Igrejas, as Instituições e não encoraja nada os nossos Irmãos pelo mundo fora.

«Sê, pois, zeloso».

Depois de nove anos de sofrimento acabou os seus dias na Terra o nosso Irmão António Valente. Fomos acompanhá-lo à sua última morada no dia 27 de Dezembro. Em quase todos os presentes se viam os olhos humedecidos, o que reputo como muito natural pela reputação que este nosso Irmão gozava, quer entre os membros da Igreja, quer entre as pessoas estranhas.

Com ele perde a Igreja de Tomar um dos melhores membros. Que Deus nos dê a dita de encontrar este nosso jovem Irmão, na Eternidade.

SAMUEL REIS

Falecimento

DEPARTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES

Vendas

União Portuguesa

Outubro de 1947

	Número de colportores de livros e revistas	Número de horas com livros e revistas	Valor dos livros vendidos	Valor de assinaturas e avulso	Total das vendas
Conferência Portuguesa	18	744	10.080\$00	7.561\$00	17.441\$00
Missão Açoriana	3	231	2.052\$00	85\$00	2.117\$00
Cabo Verde e Guiné	1	—	21.780\$00	240\$00	22.020\$00
<i>Totais</i>	22	975	33.892\$00	7.686\$00	41.578\$00

Novembro de 1947

	Número de colportores de livros e revistas	Número de horas com livros e revistas	Valor dos livros vendidos	Valor de assinaturas e avulso	Total das vendas
Conferência Portuguesa	6	291	3.300\$00	1.910\$00	5.210\$00
Não chegaram os relatórios das missões					
<i>Totais</i>	6	291	3.300\$00	1.910\$00	5.210\$00

Dezembro de 1947

	Número de colportores de livros e revistas	Número de horas com livros e revistas	Valor dos livros vendidos	Valor de assinaturas e avulso	Total das vendas
Conferência Portuguesa	10	322	5.450\$00	1.585\$00	7.035\$00
Missão Açoriana (a)	2	485	4.132\$00	337\$00	4.469\$00
<i>Totais</i>	12	807	9.582\$00	1.922\$00	11.504\$00

(a) Este relatório chegou atrasado e diz respeito aos dois últimos meses do ano de 1947.

O Secretário da Colportagem da União

SAMUEL REIS

Necessitam-se Irmãos e Irmãs, Velhos e Novos

Para trabalhar nas Publicações, segundo é o plano de Deus. Aos que se dedicarem de alma a este trabalho, nunca lhes faltará o pão de cada dia. Quem não deseje consagrar-se a Deus cada dia, escusará de aparecer.

Pelo caminho que vão seguindo as ciências estamos vendo surgir uma nova apologetica muito mais amável e simpática do que a velha, à procura de alfarrábios bolorentos para desdizer e contradizer.

Nos últimos trinta anos vimos uma série de sensacionais descobertas no mundo físico — a descontinuidade da matéria, o grânulo de electricidade, a equivalência matéria-energia, a descontinuidade granular e material da luz, a desintegração do núcleo atômico com a bomba atômica e a mais cabal verificação da fórmula de Einstein $E=mc^2$ que estabelece a interdependência da massa e energia.

Apontamos hoje, de forma especial, a descoberta do fotão — o grânulo de luz que, ao mesmo tempo, é onda electro-magnética. Provava-se, pois, que a energia luminosa, uma das mais precisas formas da Energia, era pesada, tinha qualidades materiais e que, por outro lado, a matéria era energia condensada. O facto de a matéria ser formada de átomos, na constituição dos quais entravam simples cargas eléctricas, dava já essa conclusão, cheia de explicações e consequências espirituais.

Mas a descoberta mais sensacional deu-se ao verificar que um fotão tinha o «descaramento» de se transformar, à vista dos observadores, em electrões! Sim, senhores, um «grânulo de energia» transformava-se muito naturalmente num «grânulo de matéria»!

Não queremos alongar o nosso comunicado. Apenas diremos que se firma entre os investigadores a ideia de que os grânulos materiais poderiam provir dos fotões ou grânulos energéticos de luz!

É justamente o que lemos na Bíblia: Antes do mundo material, foi criada a luz e, antes da existência do nosso Universo, havia Deus que, no dizer inspirado de S. João,

«Deus é luz e não há n'Ele trevas» (I João 1:5).

Presentemente, a teoria filosófica chamada Materialismo perdeu de forma definitiva a sua base. A matéria é condensação da energia que se degrada, e teve, pois, uma origem e necessita de Deus.

E fica considerada como científica a descrição do Capítulo I de Génesis, sobretudo por atribuir a criação da luz ao primeiro dia da criação.

São dignas de ocupar a nossa atenção nas páginas de uma revista religiosa.

Ficaremos muito abaixo da verdade se às Esposas atribuirmos 50 % do êxito dos seus maridos. Sempre que um ministro subscreve relatórios com sucesso evidente, observemos a consorte e logo ficaremos certos da sua actividade e exemplo. Com a sua pontualidade às reuniões semanais, a sua colaboração ao órgão ou plano da Igreja, a sua presença amável, maternal na Escola Sabatina e culto de sábados, a sua simpatia por todas as senhoras e meninas frequentadoras dos cultos, as suas visitas em caso de doença ou luto, os estudos bíblicos a que assistiu ou deu, tudo isso contribui de forma decisiva para que fossem ganhos e baptizados muitos membros da Igreja.

Não menos decisiva e fundamental tem sido a colaboração da Esposa nos alvos financeiros da Congregação e, em particular, na Campanha das Missões. Sempre que uma Igreja se mova rapidamente em combate para obtenção do seu alvo, podemos estar certos que a Esposa do Obreiro e suas filhas marcham ao lado dos elementos femininos indispensáveis, até à data, nesta actividade anual.

A Sociedade de Dorcas e as actividades de beneficência, quase sempre nada são quando não haja nelas as mãos de fada da Esposa do Obreiro.

Os filhos do Obreiro são também uma fonte de bênçãos para a mocidade adventista quando são amáveis para toda a gente; frequentadores assíduos das reuniões feitas pelos seus pais ou seus colaboradores; auxiliares dos esforços congregacionais na distribuição de convites, no coro, na música, etc.; activos na profissão a que se dedicam. Se as Esposas fazem 50 % do trabalho dos Obreiros, não será demais atribuir 20 % do mesmo aos filhos honestos, trabalhadores, bem comportados, bem educados e zelosos cristãos.

A maior bênção que Deus pôde dar aos Obreiros e à Sua Igreja é uma Esposa e Filhos desta espécie.

Que Deus continui a dar o Seu Espírito e salvaguarda a todas as Esposas e Filhos dos nossos Obreiros, que têm procurado agir como atrás fica, na certeza que nem perderão uma eterna coroa de glória à vinda do Sumo Pastor nem mesmo, neste mundo de injustiças, a sua benéfica acção social passa despercebida a todos.

O Clero Católico

Há dias estávamos ouvindo uma emissão radiofónica quando cessou a música e se fez ouvir a voz de certo palestrador.

Falava sobre o Clero antigo e moderno e, em resumo, disse o seguinte:

Vinte e cinco anos atrás o Clero português, salvo raras excepções, primava pela sua ignorância geral e até teológica. Presentemente temos visto sair dos Seminários um Clero instruído, actualizado. Em todos os domínios da inteligência humana, nas ciências, nas letras e até nas artes, exercem sacerdócio os padres da Igreja. Em todos os graus de ensino, desde o primário ao universitário, os padres ministram conhecimentos a milhares de estudantes, etc., etc. . . .

Pareceu-nos bem transcrever na *Revista Adventista* esta declaração para nosso salutar aviso!

O *Espírito da Profecia* há mais de meio século que brada às forças Adventistas: «Alguns que entram no Ministério não sentem a responsabilidade do trabalho. Têm falsas ideias dos qualificativos de um ministro. Pensam que pouco estudo atento das ciências ou da Palavra de Deus se requer com o fim de ganhar aptidão para o Ministério... Deus nunca envia o Seu Espírito a sancionar a ignorância, etc., etc.» (G. W., págs. 105-106).

Temos ao nosso dispor os Cursos de Leitura em francês e inglês.

Vamos «persistir em ler»

(I Tim. 4:14)

LICÇÕES

da

HISTÓRIA

«Sòmente um império foi possível fundar e manter por todos os séculos—O Império de Deus—que é o único real e eterno». Palavras estas proferidas por Napoleão Bonaparte, no seu exílio em Santa Helena ao meditar no seu poderio inteiramente desfeito e aniquilado.

Todos os impérios, reinos e nações alicerçados nos caboucos instáveis e tão movediços de ambições desregradas e criminosas de homens sem Fé, sem Justiça e que pisam, indiferentes, as leis divinas foram-se destruindo paulatinamente pelas encruzilhadas dos séculos, desfazendo-se, estilhaçando-se, desapparecendo... hoje só lhes lobrigamos as ruínas esparsas pelos desertos da punição, poucas dessas registadas pela arqueologia ou conservados os seus membros desconjuntados nos museus, relicários do passado que tombou para sempre, pois escrito está: «Deus manifestou o Seu poder, dissipou os que no fundo do seu coração formaram altivos pensamentos. Depòs do trono os poderosos e levantou os humildes» (S. Lucas 1,52-53).

Percorrendo-se a História atentamente só podemos concluir, sem erro, que os grandes conquistadores, mais célebres pelas suas formidáveis derrotas que pelas suas conquistas, caíram depois de espalharem, com sua acção nefasta e ambiciosa, mais confusão pela Terra do que benefícios. E a sua queda foi estrondosa. A sua obra vêmo-la afundar-se sem restar hoje sombra do seu poder, grandeza e glória. («Depòs do trono os poderosos e levantou os humildes.»)

Onde pára hoje a força e o poder de Tarik que assentou na Península Ibérica um império de quase sete séculos?

Onde restam sombras da ambição do cruel Atila, o flagelo de Deus?

Onde está a glória da prisca Atenas ou a dos imperadores de Roma pagã? («Depòs do trono os poderosos e levantou os humildes.»)

Essa figura histórica de habilíssimo guerreiro—pois outra mais elevada não apresenta, talvez, a Idade-Média—que foi Carlos Magno, grande imperador do ocidente, cujo império descia desde o mar do Norte, o Elba, a Boémia, etc., até aos Pirenéus e ao Atlântico, desvaneceu-se, polarizou-se e desfez-se no atrito implacável do tempo. Onde está a sua glória hoje? Onde o seu império? Os seus sucessores fragmentaram a sua obra colossal.

Carlos V rei de Espanha e Imperador da Alemanha, pretendeu o domínio do universo. Viu desfeito o seu sonho, os seus projectos ambiciosos e abdicando em 1555 retirou-se para um mosteiro na Estremadura espanhola. («Deus manifestou o seu Poder, dissipou os que no fundo do seu coração formaram altivos pensamentos.»)

O Rei dos Céus mostra aos reis da Terra que são pó e nada.

Disse La Bruyère que um escravo só tem um senhor, mas o homem ambicioso tem muitíssimos, qual deles o que mais o tiraniza.

Os caminhos da ambição conduzem para cima por algum tempo, mas no cume dessa montanha movediça, envolvido pelo mais denso e constante nevoeiro, perdem-se sempre os ambiciosos, tombam pelos precipícios, no fundo dos quais só encontram, irremediavelmente, a morte.

Não pretendeu acaso Napoleão,

também, conquistar todo o orbe chegando, em poucos anos, a pôr toda a Europa a seus pés? Ele tinha os melhores e mais adestrados soldados, mas começou a provar, dentro em pouco, o fel amargo das derrotas sucessivas, fechando o curto ciclo dos seus dias no isolamento da pequenina ilha de Santa Helena.

E a tantos outros como Frederico o Grande, Bismark, Guilherme II, Hitler, etc., etc., conhecemos ter sido o seu sonho de ambição absolutamente irrealizável.

(«Depòs do trono os poderosos e levantou os humildes.»)

São grandes as lições da História, mas muito maiores as lições do único grande Livro da Revelação de Deus, onde ao lado da recompensa dos justos aponta os grandes castigos da ambição, do orgulho e das loucuras humanas.

Não seria melhor lutar-se pelo Império da Verdade que não pelo da mentira e da ambição? Não seria melhor fazer crescer o Império da Vida e não o da Morte, por onde cruza a humanidade a pisar verdades só de sangue, dor e lágrimas, ais e aflições sem nome, numa confusão asfixiante da mais esmagadora tortura?

No capítulo II do livro do profeta Daniel lemos a profecia do estabelecimento do último império universal, o Reino de Deus, que virá substituir as instituições humanas, império que se estabelecerá brevemente, depois da catástrofe final em que as potências da Terra serão destruídas na hora tremenda do fim do mundo. A predição divina não falha, mas realizar-se-á palavra por palavra.

V. D.

REVISTA ADVENTISTA

Órgão exclusivamente religioso e de informação da União Portuguesa das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL

Cont. e Ilhas Colónias

Número avulso . 1\$50 2\$00
Assinatura anual 7\$50 10\$00

Redacção e Administração:
Rua Joaquim Bonifácio, 17

Composição e impressão:
Tip. Gomes & Rodrigues
32, Rua das Picoas, 34—LISBOA

DIRECTOR: A. DIAS GOMES